



**O corpo e violência no desenvolvimento psicossomático na construção das intersubjetividades juvenis na luta por reconhecimento.**

*Elmer Erico Link*  
*Universidade La Salle*

*Cleber Gibbon Ratto (Orientador)*

**Tipo do trabalho**

Consórcio

**Tema**

Educação

**Palavras-chave**

*Corpo, Juventudes, Luta por reconhecimento, Escola.*

**RESUMO**

**OBJETIVO:** Objetivo geral: Compreender os sentidos do corpo e violência na constituição das intersubjetividades juvenis a partir dos discursos de vida, desamparo, sob a influência das transformações culturais contemporâneas, à nova concepção de identidade, nas pegadas de Winnicott e Honneth, que nos dão pistas do desejo, entre os jovens, de se sentirem vivos, reais e capazes de gestualidade. Como objetivos específicos entender os jovens a partir de seus ambientes psicossociais, dialogando com eles a partir de suas formas de conceber o mundo e a si próprios, pois estamos diante de novos paradigmas, e estes se refletem nas intersubjetividades juvenis, que buscam marcar presença no corpo e na violência. Mapear através de grupos de discussão junto aos jovens na busca de identificar pegadas da construção de identidades a partir do corpo e violência nas experiências positivas e de desrespeito que motivam a luta por reconhecimento, no fluir da vida, no desejo de continuidade e espontaneidade em oposição ao desamparo. **METODOLOGIA:** Ao nos propormos entender um fenômeno social, relacionado ao corpo e a violência, destacamos para o nosso estudo a importância das instituições formadoras, as quais são mediadores de simbolismos construídos pelos jovens. Usaremos como abordagem metodológica os estudos culturais e a semiótica num estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Sendo usado como técnica para a coleta de dados grupos de discussão com os jovens a partir da exibição de filmes. Os participantes da pesquisa serão jovens do ensino Médio, que serão ouvidos em suas demandas, a partir dos dados coletados, ter este recorte de pesquisa que busca compreender a intersubjetividade juvenil em tempo de violência, como reflexo da contemporaneidade e o desejo vital de integração e luta por reconhecimento conforme Winnicott e Honneth. Destacamos que nossa atenção será no sentido de capturar o ponto de vista dos jovens como atores sociais refletindo e seus discursos e anseios. Buscaremos através dos grupos, coletar os discursos dos jovens, trazendo as suas concepções, sentimentos, permitindo desta forma a obtenção de respostas com profundidade e espontaneidade, favorecendo a abordagem do tema proposto e ao mesmo tempo viabilizando aos entrevistados exporem os seus sentimentos. Os autores Bauer, Gaskell e Allun (2000, p.18) afirmam que *“a pesquisa social, portanto, apoia-se em dados sociais - sobre o mundo social - que são o resultado, e são construídos nos processos de comunicação”*. Portanto na pesquisa social, estamos interessados na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações sobre os



outros. Na abordagem qualitativa, a análise será feita a partir dos dados fornecidos pelos alunos, os mesmos serão separados em categorias à medida que os alunos vão enviando as respostas. Utilizaremos a análise de conteúdo, a qual é uma das formas corriqueira na investigação interpretativa em ciências humanas e sociais. Segundo Bardin (1988), a análise de conteúdo tem como apoio (...) uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação a análise de conteúdo oscila entre dois pólos: do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. É tarefa paciente de *desocultação*, (...) analisar mensagens por esta dupla leitura onde uma segunda leitura se substitui à leitura *normal* do leigo, é ser agente duplo, detetive, espião (...) (BARDIN, 1988, p. 09).

**RESULTADOS:** O grupo pesquisado será jovens de ensino médio, de 3 (três) escolas públicas, em grupo de discussão, sendo as falas registradas e transcritas. O trabalho final resultará numa tese que explora os diferentes sentidos de corpo, nos discursos e justificativas oferecidas pelos jovens, devidamente analisadas em seu conjunto e eventualmente segmentadas para exploração interpretativa, sem perder de vista os pressupostos teóricos assumidos.

**CONCLUSÃO:** Para finalizar, percebemos que estamos diante de grandes desafios psicossociais e educacionais, diante de uma sociedade de jovens do ensino médio que apresentam sintomas no corpo que se manifestam de forma violenta, que buscam marcar presença através da visibilidade, que apontam novos processos de intersubjetivação, que chamam atenção para o fenômeno como sintoma de um desejo de reconhecimento, que nos reporta a teoria de Winnicott e Honneth, que nos deixam pistas nas quais podemos perceber, força, saúde entre os jovens, que se sentem vivos e buscam nas relações humanas uma potencialidade presente na vida social.